

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

Incompetências

O Governo da Presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, na sua patriótica e nobre acção de revolução nacional, pretende depurar, seleccionar os indivíduos que frequentam as escolas.

Sobre esta disposição do Governo, as opiniões divergem, havendo quem contrarie, alegando que a selecção, se faz depois da escola, na vida prática.

Se concordamos, em parte, com esta opinião, não podemos também deixar de reconhecer, que o Governo está em face dum problema, grave, de grande responsabilidade para o País, que precisa de ser encarado com a clareza, ponderação e alto critério que ele sabe pôr em todas as questões de interesse nacional.

E' que não se trata, propriamente, de seleccionar os indivíduos que frequentam ou venham a frequentar as escolas secundárias e superiores, trata-se dum outro problema, muito mais grave: é o numero de matriculados, ser ha uns anos a esta parte cada vez maior, adquirindo tais proporções, perfeitamente incompatíveis com o movimento e necessidades do País.

Se nós estamos a braços com uma crise de desempregados, problema este que se tem sabido resolver duma forma tão equitativa e moral que é digna da nossa admiração e, tanto mais, que lá fora, ainda se não conseguiu solucionar, não é justo que se caia num perigo, ainda muito mais grave, que seria uma hiper-abundancia de diplomados.

Entre dois males, temos obrigação de optar pelo menor.

E de resto a prática, nem sempre corresponde à verdade.

Se é certo que selecciona, muitas vezes, devido às altas influências, que determinados indivíduos dispõem, essa selecção não, é possível.

Haja em vista o que se passa em Figueiró.

E para exemplo vamos citar um caso do nosso conhecimento e que de certa maneira nos diz respeito.

Em 1928 os exploradores de resina, foram junto da Câmara, a fim de esta lançar um imposto de resinagem.

Tinham em vista os exploradores de resina afugentar a concorrência. Queriam, portanto, ficar dentro do concelho, perfeitamente à vontade, negociando a sua industria de aluguer de pinheiros, pelo preço entre os exploradores combinado.

A Câmara em face desta attitude, também desejou compartilhar beneficiando qualquer coisa que redundaria a favor das obras, dentro do concelho.

Deliberou pois, a Câmara, lançar o imposto pedido, onerando cada cisura ou ferida na importância indicada por eles.

Este imposto foi sendo cobrado mais ou menos regularmente até 1934.

Neste ano, os mesmos que em 1928 pediam à Câmara o lançamento do referido imposto, negam-se, terminantemente a pagar, alegando que a colecta, era ilegal.

A Câmara defende-se, demonstrando que eles já não estavam em tempo de reclamar e que o Tribunal era incompetente para resolver da legalidade ou ilegalidade do lançamento do imposto.

Esta sua defeza era baseada em opiniões autorizadas, em direito administrativo.

Mas apesar disso o Juiz das execuções fiscaes, que neste caso é o conservador do registo civil, não ouviu a Câmara.

Os processos seguiram até final, sendo dada a sentença contra a Câmara, com o fundamento da ilegalidade do imposto.

A Câmara recorre; o Juiz envia para o Tribunal do contencioso das contribuições e impostos os processos.

E o que sucede?

Os processos são devolvidos porque o Tribunal não é competente.

Este caso simples à primeira vista, possui o seu quê de importante para o assunto que principiamos a tratar.

(Continua na 4.ª pagina)

CASAS DO POVO

A maior parte das pessoas, principalmente a massa operária, desconhece quasi por completo quais as funções das Casas do Povo e da sua Caixa de Previdência.

Para completo conhecimento dos interessados, vamos transcrever quais os fins de cada uma.

Casa do Povo

1.º—A Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos terá uma bandeira com as cores do seu concelho, tendo ao centro o escudo nacional e, disposto por baixo deste, a sua designação.

2.º—Esta associação tem personalidade jurídica, podendo demandar e ser demandada e exercer todos os direitos relativos aos seus legítimos interesses.

3.º—São fins da Casa do Povo: 1.º—Criar instituições destinadas a assegurar aos sócios protecção e auxilio nos casos de doença, desemprego, incapacidade e velhice.

2.º—Ministrar ensino aos adultos e às crianças, promover diversões e a prática de desportos e utilizar o cinema educativo.

3.º—Cooperar nas obras de utilidade comum, comunicações, serviço de águas e hygiene pública e outras equivalentes.

Fins da Caixa de Previdência

a) Assistencia medica aos seus associados;

b) Subsídio na doença;

c) Subsídio por nascimento de filho;

d) Subsídio por morte.

Estes fins poderão ser alargados a outras modalidades de previdencias.

Assim o seu art. 7.º diz: «fundo de assistencia» destinado a esmolas às pessoas extremamente necessitadas.

Ao abrigo deste artigo a Casa do Povo, pensa criar um fundo especial para assistencia destinado aos pobres indigentes da freguesia, acabando desta forma com a mendicidade, na nossa terra.

Esta excelente ideia que já foi tratada, vai ser posta em prática já no próximo sábado, estando encarregado o sr. Administrador de organizar um cadastro dos pobres da freguesia, a fim de serem inscritos no fundo de assistencia para tal criado, na Casa do Povo, ficando os pobres a receber directamente da Casa do Povo a esmola todos os quinze dias.

Desta forma acaba-se com a mendicagem dentro da nossa freguesia.

Respeitante aos mendigos das outras freguesias, não têm que aqui vir, visto que nalgumas freguesias já funciona a Casa do Povo e nas que ainda não estão a funcionar, não tardará a sua criação e funcionamento.

Para esta louvavel iniciativa en-

Factos & Noticias

Conferências pedagógicas

Com a assistencia de algumas auctoridades escolares, devem realizar-se nos dias 22 e 23 do corrente, na Escola Masculina desta vila, três conferencias pedagogicas, cujos relatores serão os professores srs. Manuel Inácio Coelho Marinho de Farinha e João Antonio Semedo, desta vila, e Henrique de Oliveira e Silva Soares, de Arega.

A estas conferencias deverão comparecer os professores dos três concelhos, Figueiró, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera.

Desastre de Viação

No próximo passado dia 12, quando a caminheta pertencente a Adelino Pereira Marques, da Calvaria de Porto de Mós, subia na estrada da Ribeira de Alge, deste concelho, abriu-se uma das portas da cabine, tendo caído desastrosamente o condutor da mesma caminheta.

Com tanta infelicidade caiu o pobre rapaz, José Fernandes, de 18 anos de idade, que uma das rodas trazeiras do veiculo lhe passou por cima das costas, dando-lhe morte instantânea.

O motorista apresentou-se às auctoridades desta vila e, pelas averiguações a que procederam, concluiu-se que ele não tinha tido qualquer responsabilidade, tratando-se somente dum lamentável desastre.

Curiosidades

O regresso às tranças?—Ao passo que os vestidos se transformam, tendo mudado por completo a linha nas «toilettes», este renovo de feminilidade faz-se sentir igualmente no penteado, que já se vai enfeitando e ondeando sobre o comprido e até no regresso à moda inglesa, ou seja a conservação das antigas tranças, que se usam enroladas atrás e cobrindo as orelhas, sendo o cabelo na cabeça bem esticado e com risco aberto ao meio.

A ondulação permanente... é a última etapa para a volta às tranças sedosas de outros tempos.

E, assim, parece que por capricho da moda ainda voltaremos ao dominio dos cabelos compridos e entrançados.

controu a Casa do Povo as maiores facilidades por parte de todos e espera que cada um, dentro das suas possibilidades a auxilie e para isso vai fazer um apelo a todos.

Atendendo ao fim que se tem em vista, estamos certos, que o apelo não será feito em vão e que todos, da melhor vontade, nos auxiliem, nesta nobre e humanitaria cruzada de bem fazer.

Pela Camara

A nossa Câmara no louvavel intuito de cada vez mais trabalhar pelo engrandecimento do concelho, vai levar à completa efectivação o estudo do projecto de estrada, desta vila, à Foz de Alge.

Este estudo que está sendo feito pela Direcção Geral do S. Florestais, pensa também, a nossa Câmara, pedir à mesma Direcção que a obra da construção da estrada, fique a seu cargo, embora prestando-lhe todo o auxilio quer material quer dando-lhe todas as facilidades, no sentido de levar a efeito esta obra que representa, algo de importante, para a nossa terra.

Com a construção desta estrada, tem-se uma triple finalidade: dar a Figueiró uma nova artéria, ligar esta vila à Arega e finalmente com a Foz de Alge, Mata do Engenho, um dos pontos mais interessantes e digno de ser visitado.

Como a construção desta estrada, ficamos ligados a todas as freguesias por estradas macadamizadas, o que representa uma grande obra, sobretudo, para um concelho que não possuia um palmo de estradas macadamizadas, municipais.

Em Figueiró e todo o concelho vivia-se assim antes do 28 de Maio, agora já vamos às sés das freguesias em meia hora quando muito, ao passo que antes daquela data, gastavam-se horas e horas e por caminhos quasi intransitáveis.

E' que esses tempos, em que gastávamos três horas para chegar a Campêlo e três para o regresso, quasi um dia dos de inverno, já esqueceram.

Quando os proprietários e negociantes de vinhos, para levarem um casco de vinho a Campêlo ou Fontão eram obrigados a ir às proximidades da Castanheira de Pera, retrocedendo depois para aqueles logares, por caminhos intransitáveis, levando cerca de dois dias nesse trajecto, já esqueceram.

Quando um médico se tinha de deslocar aqueles logares, não era tarefa mais facil.

Outro tanto sucedia a todos os produtos da freguesia que em geral não eram aproveitados, por causa do transporte que de tal forma os onerava, que era preferível perdê-los.

Assim sucedia com a industria da resina, madeira, lenha e mais produtos.

Mas tudo isto já esqueceu, excepto nós que hoje confrontamos o passado com o presente; esta obra inolvidavel que os homens da Ditadura — Estado Novo — levaram a efeito.

REVOLUÇÕES

A revolução continua a sua obra de renascimento e organização, dentro da ordem e da justiça. Essa obra para ser uma realidade que corresponda ao anseio e necessidades do país e aos novos conceitos sociais, requeira um largo período de tempo. As circunstâncias actuais, quer pelo que respeita a novas aspirações e critérios como pelas dificuldades da crise económica que avassala o mundo, não permite modificações rápidas e espectaculosas como aquelas que se executavam na era da destruição liberalista.

Entre a revolução constructiva de hoje e a destructiva de ontem ha uma distância incalculável e uma diferença radical.

Toda essa revolução que tinha como bandeira a desordem e como finalidade a destruição, caminhava facilmente vitoriosa na estrada de morte e ruina. Eram séculos de formação e civilização, de labor, de sacrificios e engenho que uma rajada maldita de desvairamento revolucionário se comprazia em derrubar; Veio por fim, o aniquilamento absoluto da nação, desbaratada e derruida pelo gégo-satânico da revolução demagógica. A esse aniquilamento conduziria fatalmente Portugal, o idealismo importado dos principios e do regime liberal.

Que melífluas mentiras e embriagantes palavras arrastaram este sacrificado país para a ruina e para o desespero! A destruição e revolta tornaram-se hábito e norma de vida. O ódio, o assassinato, o assalto e a calúnia usavam-se como consequência natural da fraternidade política que se erguia triunfante sobre a perseguida fraternidade cristã. E a nação vítima desses falsos e mascarados ideais de extermínio morria às mãos dos seus devoradores representantes.

De toda a sua riqueza moral e material a esbulharam sem escrúpulos, nem hesitações. Desperdiçavam-lhe os valores e anulavam-lhe o valor. Esbanjavam-lhe os tesouros e roubavam-lhe a fé, a família, a tradição e o crédito.

Era essa a acção e a finalidade da revolução destructiva do liberalismo estrangeiro.

A revolução constructiva de hoje, lenta e forte, sem desvairamento e egoismos, cabem duas funções-repor e criar. O seu elevado objectivo de resurgimento não se realiza com a mesma facilidade com que se derruba, desbarata e incendeia. A sua obra de reposição de condições económicas e sociais e de reconstrução de um novo edificio social, vem serenamente impondo a sua verdade e o seu valor.

A Educação Física em todas as Idades

por Manuel Domingos Godinho

Se é certo que durante a gestação, por ignorância da mãe pelas suas precárias condições económicas, o fruto não chega ao estado de maturação, e o aborto é então inevitável; durante a primeira infância, nomeadamente nos primeiros meses, as mortes são numa grande percentagem, os males imprimidos na forma corpórea e no psiquismo são muitas vezes irremediáveis. Quando descobertos vícios estáticos e dinâmicos, defeitos de forma, paralisação parcial ou completa de segmentos, desvios de estrutura, cêdo, são os seus efeitos, quando bem orientados com método, espírito científico e persistência, ao menos atenuados, em benefícios do individuo e da sociedade.

O médico, o especializado em Educação Física, é vantajoso junto da família como mais tarde nos estabelecimentos de ensino, nas sociedades de recreio e campos de jogos, na oficina, junto do adulto.

Todas as manifestações da vida da criança têm para a família, para o educador, importância; todas lhe servem, lhe fornecem elementos de estudo; elas o resolvem pela orientação a seguir na direcção da criança, com probabilidades de êxito.

— Numa cidade do nosso país conheci um recém-nascido entregue aos cuidados de uma criada, após quatro meses de ter sido dado à luz, que lhe fornecia a alimentação a biberon. A mãe não estava em condições de lhe fornecer o aleitamento materno nem de continuar o seu tratamento como convinha; apenas vigiava a sua educação.

A vigilância não foi, por certo, tão completa como o devia ser, visto que um desvio de conformação se ia já acentuando quando o pai, que só tinha analisado o filho em seus detalhes no dia do nascimento, foi chamado.

A coluna vertebral apresenta, nessa época, em quasi toda a extensão, um desvio lateral esquerdo, pouco pronunciado na região cervical, lombar e sagrada. Os movimentos activos da cabeça predominam os do lado esquerdo na rotação, os direitos na flexão. A articulação escapulo esquerda funciona menos do que o direito. A coxa-femoral sucede o mesmo. As ar-

ticulações do cotovelo e do joelho, do mesmo lado esquerdo, estão quasi paralizadas. O punho em flexão; o pé igualmente em flexão, com inclinação para dentro como a mão para fora. A mão (em que as articulações metacarpianas, metacarpo-falangianas e inter-falangianas são duma flexibilidade maior do que as que lhe correspondem no pé) está fechada. O polegar debaixo, comprimido ainda pelos outros quatro, com a pele, do lado interno, da última falange, desfazendo-se, aderindo na região palmar; no resto do bordo interno vertendo humidade. E se as articulações do braço e da perna executam movimentos ainda movimentos activos, no pé e na mão só se executam os passivos, sendo muito mais difíceis e limitados nesta.

O tratamento pela Educação Física, na dúvida, começa, um pouco empiricamente. Consultam-se médicos: óptimos clínicos, excelentes e habéis cirurgiões; menos sabedores e descrentes nos efeitos dos movimentos passivos, nas contrações dinâmicas, na massagem (amassadura) doce. O tratamento pela Educação Física, na esperança de bom êxito, continúa.

A escoliose é atribuída principalmente ao encurtamento unilateral dos musculos da região vertebral, ao longo do rãquis, com predominio dorsal pela menor actividade do braço.

O sistema muscular e nervoso estavam doentes, ou fosse pelo espasmo, principio de paralisia, de atrofia, ou fosse por qualquer outra coisa.

As fricções, o surrimento, as pressões metódicas, os amassamentos, curtos, poucas vezes repetidas na mesma sessão, são facilmente suportados, consentidos; os movimentos passivos do lado doente e os activos (auxiliares) do lado são, passados dias mostram os efeitos desejados.

Na região cervical, pescoço e nuca, atendendo-se especialmente à acção dos feixes superiores do trapézio e à de todos os musculos que têm acção directa na rotação e flexão lateral da cabeça. Na região sagrada prolongam-se por mais tempo as massagens.

(Continua)

A mocidade desportista

Estamos em pleno século XX, no qual os desportos físicos tinham obrigação de estar no nosso país num estado de adiantamento superior ao que se encontram actualmente.

Num país como o nosso em que a mocidade tem um espírito desportista bastante elevado não há razão para que a prática e organização desportistas estejam num período de tão grande atraso.

Ha pouco tempo que por meio duma representação de todos os clubs desportistas portugueses o governo do Estado Novo concebeu a idea da construção dum Estádio Nacional para que assim os desportos pudessem por esse meio ter um desenvolvimento mais eficaz.

Possuimos rapazes com condições necessárias para poderem vir a ser bons atletas se para tal fôsem aproveitados e educados, ao mesmo tempo terem aonde expandir a sua energia e exercitar-se para um dia

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Jastanheira de Pêra

honrarem o nome de Portugal perante o estrangeiro.

Em Lisboa, que devia ser o centro de maior influencia nota-se com bastante tristeza a falta de entusiasmo por parte daqueles que tinham por dever imbuir no espírito do rapaz português o amor e a dedicação pelo desporto.

A prática do mesmo, além de dar o vigor e a saúde ao corpo, fortifica o espirito dando a idea da disciplina, da moral e camaradagem.

Portanto mocidade da linda vila de Figueiró dos Vinhos, praticai os desportos para mostrardes a todos que tendes intelligencia, força de vontade e que sabeis o que é Bom.

Lisboa, 8 de Maio de 1935.

Raul Passos da Silva

COLÉGIO DO ALTO ZÊZERE

Figueiró dos Vinhos

Curso geral dos Liceus em exte-
- - nato para ambos os sexos - - -

Habilitação consciente e honesta para os exames e para a vida :- Ambiente salutar de disciplina suave e firme

Nos graus superiores do ensino, os antigos alunos dêste Colégio são os mais classificados dos seus cursos

Este estabelecimento de ensino encarrega-se de alojar nas casas mais respeitáveis desta vila, os alunos de terras afastadas



Agradecimento

Maria Amélia dos Santos Carvalho vem por este meio patentear o seu mais vivo reconhecimento a todas as pessoas que a acompanharam na sua grande dor, pelo falecimento de sua saudosa mãe.

Como receia também ter incorrido em alguma falta, se bem que involuntária, vem por esta forma repará-la, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Participa também a todas as pessoas de sua amizade que manda rezar uma missa, por alma de sua querida mãe, na Igreja Matriz desta vila, no dia 21 do corrente pelas 8 horas e meia, Agradece desde já, a todos que a ela assistiram.

Agradecimento

Adelino Fernandes Antão e sua família, na impossibilidade de pessoalmente o poderem fazer, vem por este meio agradecer reconhecidamente a quantos se interessaram durante a longa doença que vitimou seu saudoso pai, José Antão e ainda a todos quantos o acompanharam à sua ultima morada. Aqui fica a expressão sincera do nosso agradecimento.

Romão—Pedrogam Grande, 16-5-1935.

Anuncio COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

Faz se saber que por este juizo e sua 2.ª secção, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio no jornal local, citando o reo Manuel Diniz, casado, proprietário, com o seu ultimo domicilio no lugar da Salaborda Nova, freguesia de Vila Facaia, desta comarca, mas atualmente ausente

Anuncio COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

Faz-se saber que por este juizo e sua 2.ª secção correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio no jornal local citando o reo Albino da Silva, solteiro, com o seu ultimo domicilio no lugar do Vermelho, desta comarca, mas actualmente ausente em parte incerta do país, para todo o conteúdo da acção sumariíssima que lhe move neste juizo José Francisco dos Santos Nogueira, casado, comerciante, residente na cidade de Lisboa na Rua Jardim do Tabaco n.º 23-2.º Esq.ª, acção que poderá impugnar no prazo de oito dias findo o daqueles éditos, depois do que prosseguirá seus termos regulares.

Figueiró dos Vinhos aos 24 de Abril de 1935.

O Chefe da 2.ª Secção Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Bravo Serra

em parte incerta do país, para todo o conteúdo da acção sumaria que neste juizo lhe move e a sua mulher, Mabilde da Conceição Silva, viuva, proprietaria, residente naquele mesmo lugar, acção que poderá impugnar no prazo de dez dias findo o daqueles éditos, depois do que prosseguirá seus termos regulares.

Figueiró dos Vinhos aos 24 de Abril de 1935!

O Chefe da 2.ª Secção, Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão,

O Juiz de direito, Bravo Serra

Vende-se

Madeira de castanho, fundagem e aduela.

Quem pretender dirija-se a Augusto do Carmo Afonso.

Figueiró dos Vinhos

O Novo Camion CHEVROLET 1935

Acabam de chegar os novos modelos!

Motor de 6 cilindros de maior potência, com válvulas à cabeça — Consumo mais baixo de gasolina
Travões mais eficazes, aumentando em cerca de 30% a superfície de travagem

Estes novos camions trazem mais o seguinte equipamento:

Para-brise com vidro inestilhaçável

Limpa - para - brise automático

Com todos estes melhoramentos o novo camion **CHEVROLET 1935** resulta

O mais barato ao quilómetro — O Camion de

maior confiança para todos os transportes

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS AGENTES OFICIAIS

AUTO-INDUSTRIAL, L.^{DA}

Avenida Navarro

COIMBRA

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais

Esterelisação de pensos, empoas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONSULTORIO DENTARIO

DE

A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes
— Dentes Artificiais —

Consultas todos os Sábados
e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

ANIBAL R. DIAS CORREIA

ADVOGADO

- Figueiró dos Vinhos -

Ocasião única

No estabelecimento de

João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã, opalines, linois, grande sortido de riscados, crepes da China, cobertores, chales de merino, celerinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-sois.

CALÇADO

De homem e de senhora por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os fregueses e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam.

Automóvel de aluguer à disposição a qualquer hora.

Carreira de Camionetes

ENTRE

**Castanheira de Pêra
— e Lisboa —**

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage **AUTO-LYS**

Rua da Palma — Lisboa

A OUIVESARIA

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRECISANDO adquirir ouro-sucata, para liquidar um compromisso que tem a satisfazer, resolveu pagar o dito ouro por mais alto preço do que qualquer outra casa, 50 centavos em grama.

Quem tiver ouro para vender não o faça sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

A O N D A

O grande acontecimento que iniciou esta quinzena foi XII Portugal-Espanha a grande disputa do football entre os pninsulares.

Algumas dezenas de milhares de pessoas se deslocaram ao Stadium do Lumiar para assistir ao jogo.

Foi avultada, mesmo muito avultada a receita auferida não obstante a crise economica que lavra em todos os lares. Para avaliar da afluência dos officinados basta dizer que na véspera do jogo, já não havia em Lisboa lugares vagos em hotéis e pensões! Houve ofertas de mil escudos por camarotes, pelos retardatarios. Um algarvio se quiz assistir teve de dar por um lugar marcado para 25\$00, 95\$00 e esteve com muita sorte porque houve muitos que não lograram entrar. Parece-nos, porém, que foi dinheiro mal empregado e que podia ter melhor utilização. Decorre também nesta quinzena a «Semana da tuberculose» e estamos convencidos que os donativos para esta santa cruzada não atinge a quantia igual à que se gastou no passa tempo fugás de uma centena de minutos, a ver dar shots na bola! Trava-se esta luta entre os jogadores de Portugal e Espanha ha 12 anos sem que os primeiros também conseguindo vencer os segundos. Constantemente derrotados os portugueses só conseguiram empatar dois anos um dos quais foi o do ano corrente. No entanto gastaram-se escudos sem conto para provarmos a nosso inferioridade perante o esférico!...

E' de todos sabido que os espanhoi são considerados os melhores footballistas do mundo e que a sua classe se não dedica a outros serviços, enquanto que os nossos têm de trabalhar para viver.

O enorme império britânico festejou no dia 6 do corrente, com toda a solemnidade as bodas de prata do reinado dos seus soberanos.

Foi de verdade, uma data festiva para todos os subditos de sua Magestade Inglesa D. Jorge V. Foram também muito affectivas e cordiais as saudações que todos os chefes do Estado, incluindo o da Alemanha, enviaram aos soberanos ingleses. Oxalá que assim se vão dissipando as más inclinações para a guerra que a todos prejudicará.

Portugal faz-se representar com galhardia na Exposição Internacional de Bruxelas num magnifico Stand cujo pavilhão é dos mais ricos e vistosos e tem uma superficie de mais de um hectare. Nele se mostra o nosso inconfundivel vinho do Porto em conjunto com os variados productos comerciais e industriaes da metropole e das colonias. A decoração do nosso pavilhão é feita em grandes paineis coloridos e com motivos genuinamente portuguezes.

A-pesar-da vastidão do Stand, muitos pedidos de expositores continentais e coloniais não puderam ser deferidos por já não terem lugar, o que é pena.

Como no ano proximo passado, Lisboa prepara-se para dar ao povo as suas festas que este ano prometem grande esplendor e grandes surpresas. Vai fazer-se reviver a época em que começou a segunda dinastia.

Estas festas além de divertimentos têm também a grande vantagem de dar que fazer a algumas centenas de operários e assim se junta o útil ao agradável. Tem também o grande merecimento de educar, visto que pela indumentária e maneiras de apresentação mostram os costumes da época a que se referem. Na sua grande maioria o nosso povo não faz distincão entre o

presente e o passado. Não vai longe do supor que os homens da primeira dinastia, vestiam como os de agora e que os tempos e os habitos eram mais ou menos semelhantes. Ora com estas reproduções festivas, mostra-se que assim não é e ensina-se praticamente a história dos costumes portuguezes nas suas diferentes épocas. Para facilitar a vinda de pessoas a Lisboa, durante os festejos, vão as companhias dos caminhos de ferro, reduzir os seus preços.

O conflito Italo-Abexim está tão tenso que nos não surpreenderá muito o seu rápido estampido. Estão já muitos milhares de italianos em redor da Abissinia armados até aos dentes e de certo não voltarão para Itália de mãos a abanar. Diz-se que algumas potências europeias tomaram a sua conta fazer chegar os dois paizes a um acordo amigável. Duvidamos muito do bom exito porque... a Itália precisa de alojamentos!

A Itália revolta-se contra os paizes que no uso do seu direito, vendam munições a Abissinia que também tem incontestável direito de defender-se. Quem tem razão? Parece ter aqui cabimento a fabula de la Fontaine.

A humanidade continua tão imperfeita!...

Pilinski O grande marechal polaco que conseguiu a independencia do seu pais acaba de ultrapassar a ultima fronteira da vida, sumindo-se na região da igualdade. Tota a Polónia pranteia a perda do seu grande homem e as outras nações associaram-se, enviando as suas manifestações de pesar.

Durante seis semanas o povo polaco guardará luto, sendo as bandeiras e os candieiros da iluminação pública envoltos em crepes. Não haverá espectaculos até ao dia do funeral.

Segundo informa a imprensa foi superior a qualquer ano em número, a peregrinação a Fátima no passado dia 18.

Lisboa fêz-se representar em grande numero, desde alta madrugada do dia 12 até cerca do meio dia que pelo norte da Cidade corria uma fila ininterrupta de automóveis e camionetes conduzindoromeiros.

Os profissionais dos cafés estiveram à bica de darem mais uns centavos pela saborosa bebida a pretexto de coisas imaginárias e de atmosfera duvidosa. Foram, porém, desmascarados a tempo os promotores de tais medidas e as appetosas bebidas voltaram à primeira forma.

A pilula é custosa de mastigar mas... tenham paciência. E' já impossivel recuar. Habituem-se, pois que é o melhor que têm a fazer!

Ulysses Junior

Joaquim Domingos Rosa

Depois de passar um mês em casa de seu cunhado e nosso amigo João dos Reis Matos, em Campelo, regressou a Lisboa o sr. Joaquim Domingos Rosa e sua ex.ª esposa, nosso patricio e proprietario naquela cidade.

Vende-se

Uma grafonola, em estado de nova, com alguns discos. Para tratar, dirigem-se ao sr. Anibal Silveira herdade, Aldeia de Ana de Aviz. 6-5

FRISOS

para a Nita Clara

Depois de falar consigo e de conhecer os seus propósitos de não responder aos contra-ataques que lhe foram dirigidos por Jogrã e Celeste, senti-me movido a intervir na vossa polémica.

O seu critério, Nita Clara, não é aconselhável; não deve votar ao desprezo, como me disse, os seus contendores, porque embora esteja, em parte, defendida pela "fragilidades seus", não deixa a sua attitude de aparentar certa cobardia.

Mas eu conheço a firmeza das suas decisões, muito plausível e infelizmente pouco vulgar; por isso quero interceder por si e, como a conheço bem, dizer aquilo que por si deveria ser dito.

O que entenderá por vaidade? — Respondam as consciências daqueles que lhe chamaram vaidosa e que nos seus escritos revelam uma vaidade maior ainda do que a sua.

A mulher traz implicita na sua personalidade essa qualidade—defeito, por isso desculpável. Mas um homem que se arroga a imoderada afirmação do "eu e só eu", não é vaidoso, é ultra-vaidoso. Se «a modéstia é também uma variante de vaidade», o que será a imodéstia?

Tenho a certeza de que ao dizer que ninguém melhor do que V. conhecia os homens, nem pensou o que faria a sombra do seu pseudónimo, porque o mesmo dirá de frente a quem quer que seja.

Eu, pela minha parte, não lhe reconheço autoridade pelo facto de não ser nova, mas porque o seu espirito lhe dá essa autoridade. As pessoas não se medem, nem aos palmos, nem aos anos que têm; medem-se pelo que valem intelectual e moralmente.

Acho mesmo que aqueles que têm valor podem dizê-lo claramente, porque o orgulho é, quasi sempre, uma qualidade. O orgulho, porém, dum valor real, não a vaidade dum valor inexistente.

Tanto o homem, como a mulher, podem dizer o que sentem, apoiados na realidade dos factos.

Dizer, por exemplo, que nas épocas transactas as mulheres que se não pintavam usavam certamente imensos artificios para se corrigirem, não é afirmar, (embora interrogativamente) é adivinhar, é presumir; e quem muito presume pouco acerta.

A ansia pelo Belo é um predicado, uma qualidade. Mas que se entenderá pelo Belo?

—Responda aquela que lhe chamou retrogada, só pelo facto de se não pintar, desdenhando assim da ansia pela Beleza.

Entendo que o Belo é, e deve ser, natural, espirital. O artificialismo é roda dum máquina, material até à medula.

Qual mais Belo? —As labareds dum vulcão, ou as cintilações dum foguete de lágrimas.

A confecção das suissas masculinas e o uso das pinturas femininas não são uma ansia pelo Belo, mas formas de atracção que não apelidarei de injustificáveis, embora nem eu, nem V., usemos disso, mas que são certamente desnecessárias?

Qual será mais agradável? Sentir num beijo o contacto da pele, ou escorregar numa camada de cremes e battons?

Não achei desinteressantes, Nita, os livros de Bordeaux e Vautel que me emprestou. Em breve lhe hei-de levar os livros de Herculanó e Garrett que lhe prometi. Terá completado assim a leitura

Tarde de Outono

No vão de uma porta com as faces tsnadas pelo Sol, que caindo a prumo sôbre as pedras da calçada as punha a esgaldar, duas crianças de tenra idade choravam, abraçando-se.

Porque choras? Perguntei ao que me parecia ser o mais velho.

Este respondeu-me: choramos em virtude da nossa mãe ter ido ontem a enterrar; choramos porque a fome está dilacerando o nosso peito; choramos porque não temos ninguém que nos ampare.

Dois lágrimas me correram pelas faces.

O mesmo sentimento que as fazia chorar me atormentava... o amor; com a diferença que o amor sentido por elas era o amor filial, ao passo que o meu amor era o amor de um amante repudiado.

Até ao momento que encontrei estas duas crianças, julgava-me o ente mais infeliz, mas depois de ponderar um pouco sôbre este caso notei que o meu mal talvez se pudesse remir enquanto o deles seria perpetuo.

Condoído com o destino destes dois entes a quem o destino tão fortemente desamparara, consigo que uma pessoa caridosa se encarregue da sua educação.

Passados anos encontro o mais velho, estudante na Universidade, que me complimentou com o sorriso mais feliz que se pode imaginar. Havia esquecido a dor moral que o atormentava no momento em que o encontrei com sua irmã no vão da porta.

Notei então o erro em que caí, ao dizer que a dor que os afligia seria perpetua e que a minha se remiria, porque ele havia esquecido aquela que lhe dera o ser, enquanto o meu coração continua sangrando por aquela que jámais esquecerei.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Maio de 1935.

P. A. L.

CARTEIRA

Vindo de Lisboa, depois de ali lhe ter sido feita uma operação à vista, cumprimentámos nesta vila o nosso amigo e assinante sr. Antonio Antunes Aamaro, distinto professor em Pedrogam Grande.

Desejamos a este nosso amigo o seu restabelecimento completo.

ENXAMES

Compra, Padre Acúrcio d'Araujo Lacerda.

4-1

Figueiró dos Vinhos

de toda a literatura romântica portugueza, sem dúvida a melhor, pois, como V., considero a contemporânea muito deficiente e scrbretudo 99% estrangeira.

Já nos rimos o suficiente ao ler certos concelhos sôbre a leitura de bons livros...

Não vale a pena ser longo. A Nita não quiz defender-se e quer parecer-me que não fez mal. Deixe passar a caravana... "Ceci non tuera cela".

K. Peitwer

Incompetências

E' que se à frente do Tribunal, estivesse um diplomado à altura das funções que desempenha, certamente, não se viria a dar um facto desta natureza.

E casos desta natureza, não são indiferentes para as partes.

Quem acompanha um processo, sabe muito bem o transtorno, prejuizo, incomodos morais e trabalho que dá, avalia, portanto, o que um erro, ou incompetência, podem acarretar e a maior parte das vezes irreparável, como o caso que vimos tratando.

Outros exemplos poderíamos apontar, mas o espaço de que dispomos, não no-lo permite. E de resto, este ilucida bem o leitor, ácerca das competências que campeiam por esse país fora.

Bem fez o Governo em tomar providencias, mas quanto a nós, a lei precisava de ter efeito retro-activa, pois só assim, evitaria autenticas msrelas que predominam por esse País além.

FALECIMENTO

Após doloroso sofrimento, faleceu no próximo passado dia 6, com a idade de 80 anos, em Romão concelho de Pedrogam Grande, o sr. José Antão, antigo comerciante.

Era pai do nosso assinante sr. Adelino Fernandes Antão que se encontra em Alcanena.

No préstito funebre incorporaram-se algumas pessoas desta vila.

A familia enlutada e em especial ao sr. Adelino Antão, enviamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Campo de Jogos

Deseja Alguém (e não sei se neste momentáneo assunto mereça «A» maiúsculo!) assinante ou simples leitor deste "semanário", saber a minha opinião em tal matéria. Ei-la:

Os campos de jogos ou mesmo "Estádios" seguindo o uso consuetudinário, deveriam ser construidos pelos municipios, a exemplo doutros serviços públicos, como estradas concelhias, fontes, etc., com seu regulamento, está claro.

Segundo a legislação em vigor, e nomeadamente em pequenos meios, (artigos 4.º e 9.º do decreto-lei n.º 23:051 de 23-9-933) salvo melhor interpretação, a iniciativa dos campos de jogos, para associados, pertence às "Casas do Povo". Isto não obsta, porém, a que outras entidades, gremios ou associações, construíam e tenham os seus campos...

Sôbre a oportunidade e explanação do assunto queira ler o meu pequeno artigo publicado no último número do «Novo Horizonte».

Coimbra, 13-5-935.

Manuel Domingos Godinho

Este jornal foi visado pela Comisão de Censura